



DESAFIOS PARA O ACESSO QUALITATIVO AOS SERVIÇOS DA AÇÃO PRIMÁRIA PELA COMUNIDADE SURDA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ANA BEATRIZ HENNEMANN KOURY; BEATRIZ LOBO DOS SANTOS ALENCAR;
ELIZABETH HELENA DE CARVALHO E SOUSA; NICOLE DA FONSECA JULIO DE
MACEDO

RESUMO

O objetivo principal do trabalho consiste em analisar as principais dificuldades enfrentadas pela população surda que interferem no pleno acesso aos serviços da Atenção Básica. Sua justificativa se deu pela observação feita em grupo das dificuldades de comunicação nesta demográfica ainda presentes nas Unidades Básicas de Saúde. Isso ocorre não só pela herança histórica de exclusão social dos deficientes auditivos ao longo da história e política, como também pela falta de conhecimento dos profissionais da saúde em relação as LIBRAS, linguagem oficial utilizada pela população. O trabalho é uma revisão de literatura integrativa a partir da coleta de dados em estudos abordando o tema, utilizando os descritores booleanos "acesso" OR "alcance" AND "Atenção Básica" OR "Atenção Primária" OR "Nível primário de atenção" OR "Unidade Básica de saúde" AND "comunidade surda" OR "surdos" OR "deficiência auditiva" OR "pessoa com surdez". Em seguida, sendo realizada uma seleção da literatura encontrada, interpretação e síntese dos resultados. Com isso, os principais empecilhos encontrados foram as barreiras comunicativas, falta de capacitação de profissionais e escassez de recursos. Além disto, a ausência do conhecimento de LIBRAS interfere não só na capacidade do atendimento ao paciente, como o impacto negativo no contato inicial do profissional da saúde com uma pessoa surda pode gerar experiências estressantes e traumáticas nos deficientes auditivos, afastando-os da porta de entrada do sistema de saúde unificado brasileira. Assim, esse artigo busca auxiliar na elucidação e minimização destes danos sociais na demográfica surda.

Palavras-chave: inclusão social, deficientes auditivos, problemáticas na saúde pública, relação médico- paciente, acessibilidade

1 INTRODUÇÃO

Consoante ao quinto artigo constitucional, o acesso aos serviços de saúde é um direito social. No entanto, a situação vivenciada pela comunidade surda na Atenção Básica contradiz tal princípio, havendo, assim, uma diferença entre o que está no papel e o que se vê na prática. Tal obstáculo se dá, sobretudo, pela falta de visibilidade dada a esse grupo, sendo essencial, para iniciar sua resolução, o entendimento de sua história, cultura e obstáculos.

Ao longo da história humana, a comunidade surda foi considerada descartável pelas mais diversas sociedades. Foi apenas com o desenvolvimento dos Direitos Humanos em 1948, no cenário pós-Segunda Guerra Mundial, que a deficiência começou a ser debatida com o fito de humanizar os sujeitos acometidos por ela em um panorama global, garantindo direitos a esse conjunto e a sua dignidade. Contudo, é inegável que, na atualidade, as pessoas com surdez no Brasil, apesar de terem direitos reconhecidos, não usufruem sua totalidade. Isso se dá não só pela falta de estratégias eficazes, mas também pelo

desconhecimento da cultura surda e das LIBRAS pelos brasileiros e o próprio ato de ignorar esses indivíduos, consequência de seu abandono histórico. No panorama da Atenção Primária, existem diversas barreiras, sobretudo comunicacionais e estruturais, que impedem a execução dos princípios do SUS no atendimento para pessoas com surdez, já que a falta de entendimento das LIBRAS afeta a equidade na relação médico-paciente e o repasse de informações essenciais para manutenção da saúde, impedindo a promoção da saúde aos membros desse grupo como seres biopsicossociais (problema na integralidade) e desestimulando seu acesso aos serviços de saúde (universalidade)

Consoante o exposto, o presente trabalho científico foi elaborado como forma de limitar a alarmante invisibilidade histórico-social da comunidade surda construída no ramo das Ciências Biológicas e expressa, como consequente, no atendimento em nível primário de saúde, objetivando a análise das principais dificuldades para o acesso pleno aos serviços de Atenção Básica pela população com surdez, relacionando a fatores políticos e sociais, proporcionando um levantamento de literatura à comunidade científica e aos profissionais de saúde que estimule a reflexão acerca da temática e o desenvolvimento de medidas de intervenção para as problemáticas apontadas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura do tipo integrativa que segue as seguintes etapas: identificação do tema; determinação de perguntas norteadoras e de possíveis hipóteses; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos estudos; pesquisa na literatura; seleção de estudos; avaliação dos estudos selecionados; interpretação de resultados; síntese de resultados. O tema foi escolhido a partir de uma observação do grupo acerca da falta de diálogo, instruções e apoio quanto ao acesso à Atenção Básica pela comunidade surda entre os profissionais e estudantes da área da saúde. Após essa etapa, foram geradas perguntas norteadoras: Os profissionais de saúde estão devidamente capacitados para atender um paciente com surdez? Quais os principais desafios enfrentados por esse grupo no contexto da Atenção Básica? A grade curricular do estudante de medicina tem influência na sua capacidade de atender um paciente com surdez? O acesso qualitativo aos serviços de Atenção Básica pela população surda é debatido pela comunidade científica?

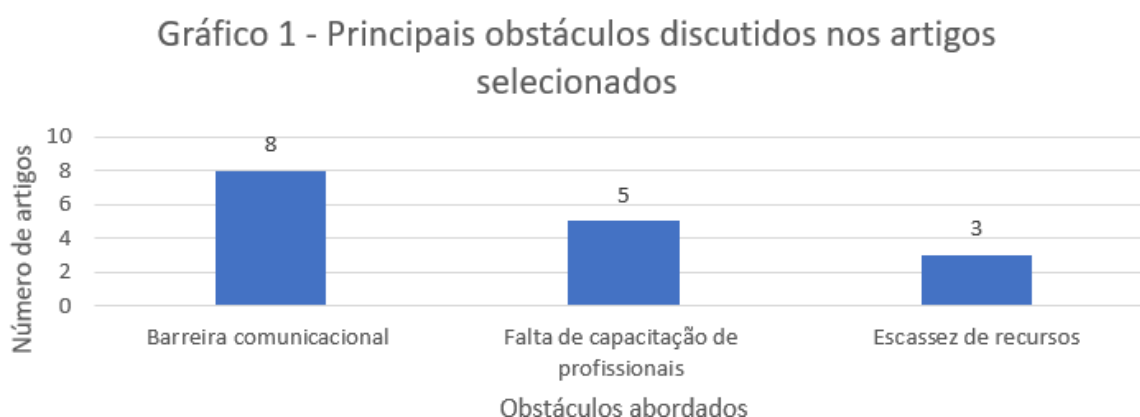
Posteriormente, desenvolveram-se hipóteses: A comunidade surda não possui um atendimento inclusivo e qualitativo aos serviços de Atenção Primária, posto que, devido à negligência histórico-social, a falta de estímulo ao aprendizado sobre o atendimento humanizado de Pessoas com Deficiência (PCD) e LIBRAS nas faculdades de medicina e a escassez de publicações científicas sobre o tema, invisibilizando-o na comunidade médica e científica, poucos profissionais conseguem conduzir atendimentos com pessoas com surdez pela ausência das qualidades necessárias para tal. Com isso, houve o planejamento dos critérios de exclusão e inclusão. Foram definidos os seguintes critérios de inclusão: estudos publicados no período de 2018 a 2023, divulgados na Língua Portuguesa e que retratem o atendimento em nível primário a deficientes auditivos e capacidade dos profissionais da saúde em atender eles. A busca foi realizada via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no ano de 2023 com uso dos descritores booleanos: "acesso" OR "alcance" AND "Atenção Básica" OR "Atenção Primária" OR "Nível primário de atenção" OR "Unidade Básica de saúde" AND "comunidade surda" OR "surdos" OR "deficiência auditiva" OR "pessoa com surdez". Isso permitiu o achado de diversos estudos, dos quais foram selecionados 10 estudos para compor o resultado por intermédio da leitura de título e resumo e com base nos critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os 10 artigos selecionados, 1 foi publicado em 2023, 3 em 2021, 4 em 2020 e 2 de 2019. Destaca-se também que, quanto ao seu tipo, os estudos elencados foram: 3 revisões bibliográficas, 2 observacionais transversais, 2 estudos descritivos, 1 estudo exploratório, 1 metodológico e 1 ensaio acadêmico. Todos os artigos selecionados foram publicados em periódicos brasileiros.

Ademais, o gráfico I destaca os principais resultados obtidos de acordo com cada estudo selecionado. Por meio desses dados, nota-se que três tópicos principais são elencados como principais obstáculos na acessibilidade da população surda à atenção básica: a barreira comunicativa, presente em 80,0% (n=8) dos estudos, a falta de capacitação de profissionais, presente em 50,0% (n=5) dos estudos e a escassez de recursos, presente em 30,0% (n=3).

Figura 1 Gráfico quantificando os principais obstáculos para a acessibilidade dos surdos



Acerca da barreira comunicativa, Silva (2021) e Pereira (2020), descrevem que, apesar do reconhecimento da LIBRAS como a ferramenta mais eficaz para estabelecer um diálogo claro com a pessoa com deficiência auditiva, ela ainda é muito desvalorizada. Notou-se que a ausência da LIBRAS durante a comunicação faz o paciente se sentir inseguro quanto às informações recebidas, diminuindo, por consequência, a taxa de adesão ao tratamento. Além disso, Marquete (2019) destaca que a presença de um acompanhante para ser uma “ponte” no diálogo entre o profissional da saúde e o paciente, tira o protagonismo do indivíduo, fere a confidencialidade e diminui a sua autonomia, uma vez que os desejos e dúvidas do paciente não são compreendidos e considerados em sua totalidade.

No que tange a falta de preparo dos profissionais da saúde, sabe-se que não somente o desconhecimento da LIBRAS interfere negativamente no contato inicial com a pessoa surda, mas também a falta de um preparo para um acolhimento humanizado é um outro fator a ser considerado, tendo em vista que se trata de uma parcela social que já é acometida, como bem descreve Lopes (2021), com episódios de preconceito constantes e indiferença durante interações interpessoais, o que torna imprescindível o respeito à pessoa humana. De acordo com Silva (2021), a supracitada barreira linguística associada à falta de um tratamento humanizado torna a experiência de pessoas com distúrbios auditivos estressante e, muitas vezes, traumática. Outrossim, a integralidade no cuidado também é prejudicada, visto que as diversas esferas que formam a singularidade do paciente são ignoradas, culminando em atendimentos que desconsideram as necessidades biopsicossociais do indivíduo. Sob esse prisma, Christinelli (2020) salienta que muitas vezes o público surdo refere não utilizar a rede de saúde como meio preventivo ou de rastreio de doenças, buscando-o apenas quando alguma enfermidade está instalada. Logo, nota-se que a falta de preparo dos profissionais atrelado a barreira comunicacional são grandes obstáculos cumprimento de várias diretrizes no cuidado com a saúde estabelecidas pelo próprio Sistema Único de Saúde (SUS) para a Atenção

Primária.

Por fim, a escassez de recursos voltados à garantia do acesso pleno à saúde é outro obstáculo muito discutido por Condessa (2020) e Paiva (2020), uma vez que o direcionamento de verbas para o desenvolvimento de ferramentas facilitadoras da comunicação muitas vezes é limitado a cidades com um PIB maior e uma população menor em detrimento de cidades com populações menos favorecidas economicamente. Nesse cenário, Condessa (2020) disserta acerca do potencial dessas ferramentas (seja a presença de um profissional adequado para o acolhimento da pessoa surda ou até mesmo tecnologias visuais para facilitar a comunicação) para auxiliarem na própria garantia da equidade e na universalidade do cuidado à saúde.

Portanto, nota-se que a barreira comunicativa, a falta de capacitação adequada de profissionais e a escassez de recursos são impasses distintos, mas também interligados entre si, de modo que ao proporcionar soluções para um desses problemas, amenizar-se-á também os outros. Resolvendo tais problemáticas levantadas, será possível garantir uma plena comunicação entre o indivíduo com deficiência auditiva e o profissional, assegurando um atendimento humanizado e dotado dos princípios do cuidado na saúde.

4 CONCLUSÃO

Diante dos fatos supracitados, é possível perceber a fragilidade da prestação dos serviços de saúde à população surda por parte da Atenção Primária, contrariando, assim, o 5º Artigo da Constituição Federal. Esse cenário pode ser comprovado a partir da observação das dificuldades enfrentadas por esses indivíduos ao buscarem atendimento nesse nível de assistência, as quais destacam-se: as barreiras comunicacionais, as lacunas na capacitação dos profissionais e a escassez de recursos. Tais entraves causam várias repercussões negativas na vida desses cidadãos, desde a perda da sua autonomia no momento de decidir o melhor tratamento para si até a sensação de exclusão, prejudicado, portanto, a integralidade, universalidade e equidade do acesso à saúde. Por fim, esse trabalho busca contribuir no combate à invisibilidade das necessidades em saúde das pessoas com surdez e incentivar a reflexão da comunidade científica sobre essa temática a fim de que ocorra a organização de novos estudos que abordem essa pauta.

REFERÊNCIAS

CHRISTINELLI HCB et al. Percepção de surdos sobre o atendimento nos serviços de saúde. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 55347- 55356, 2020.

CONDESSA AM et al. Barreiras e facilitadores à comunicação no atendimento de pessoas com deficiência sensorial na atenção primária à saúde: estudo multinível. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2020.

DA SILVA, Andréa Adriana et al. A atenção básica da saúde na vida da pessoa com surdez: reflexões sobre essa política pública. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 3, p. 22440-22455, 2021.

DA SILVA, Elisabeth Soares Pereira et al. Elaboração de um instrumento educativo para atendimento de surdos nas unidades básicas de saúde: relato de experiência. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 7, p. 42378-42385, 2020.

DANTAS, Ingedy Valéria. Acolhimento a pessoa surda na Atenção Primária à Saúde. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

DOS SANTOS, Maria Inês et al. Dificuldades no acesso da comunidade surda à rede básica de saúde: revisão integrativa. *Enfermagem Brasil*, v. 20, n. 2, p. 206-221, 2021.

IANNI, A.; PEREIRA, P. C. A. Acesso da comunidade surda à rede básica de saúde. *Saúde e Sociedade*, v. 18, n. suppl 2, p. 89–92, jun. 2009.

LOPES, Bianca Cardoso et al. O atendimento em libras como garantia da universalidade, da integralidade e da equidade no acesso à saúde: uma revisão narrativa. *Brazilian Medical Students*, v. 5, n. 8, 2021.

MARQUETE, V, F et al. Desafios do cuidado a pessoas surdas vivenciados por familiares ouvintes: estudo exploratório. *Online Brazilian Journal of Nursing*, 2019.

PAIVA CEQ et al. Construção de uma tecnologia em saúde para identificação de sinais e sintomas em pacientes surdos. *Journal Health NPEPS*, p. 303-316, 2020

PEREIRA AAC et al. “Meu sonho é ser compreendido”: uma análise da interação médico-paciente surdo durante assistência à saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2020.

SANTOS AS, Portes AJF. Perceptions of deaf subjects about communication in Primary Health Care. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2019.

SOUSA, Beatriz de Paula. Desafios na assistência aos usuários surdos na atenção primária à saúde: revisão da literatura. 2022.

TIRADENTES, Camilla Starling et al. Atendimento à pessoa com deficiência auditiva e surdos na Atenção Básica: desafios no preparo dos profissionais de saúde e alternativas de mudança. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 4, p. e11343-e11343, 2023.

PEREIRA, Estéfany Louíse et al. Entraves no atendimento ao paciente surdo: perspectiva dos profissionais da atenção básica. *Journal of Medicine and Health Promotion*, v. 4, n. 4, p. 1318-1334, 2019.

WANDERLEY, Gabrielle Porto. Comunicação entre profissionais da atenção básica e usuários surdos, 2021.